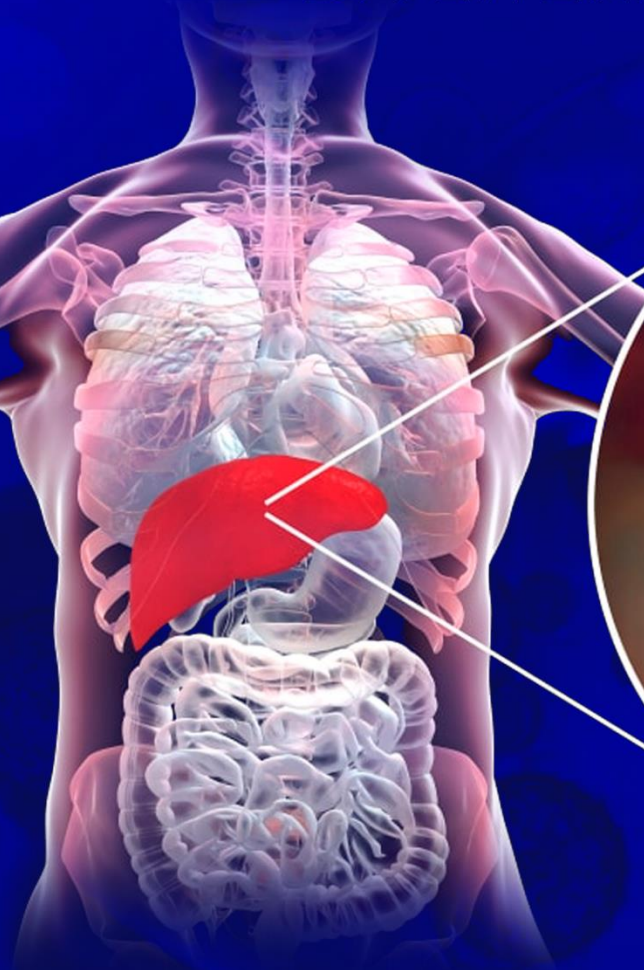


# HEPATITE B ASSOCIADO À HEPATITE DELTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ISBN: 978-65-86283-43-3



## AUTORES

Alessandra Carolina Pires Lima, Suhã Ono Santos,  
Nathany do Amaral Domingues,  
Maria das Graças Silva Sarmiento, Isadora Rezende Chagas,  
Laihne Gomes de Moraes Tiradentes, Arthur Fernandes Nogueira,  
Tanise Pinheiro, Katia Feitoza Callera,  
Nayandra de Souza Guedes, Michelli Domingos da Silva

**2021**

**Alessandra Carolina Pires Lima, Suhã Ono Santos, Nathany do Amaral Domingues, Maria Das Graças Silva Sarmiento, Isadora Rezende Chagas, Laihne Gomes de Moraes Tiradentes, Arthur Fernandes Nogueira, Tanise Pinheiro, Katia Feitoza Callera, Nayandra de Souza Guedes, Michelli Domingos da Silva.**

**(Autores)**

# **HEPATITE B ASSOCIADO À HEPATITE DELTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Rio Branco, Acre**

## Stricto Sensu Editora

**CNPJ:** 32.249.055/001-26

**Prefixos Editorial:** ISBN: 80261 – 86283 / DOI: 10.35170

**Editora Geral:** Profa. Dra. Naila Fernanda Sbsczk Pereira Meneguetti

**Editor Científico:** Prof. Dr. Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti

**Bibliotecária:** Tábata Nunes Tavares Bonin – CRB 11/935

**Capa:** Elaborada por Led Camargo dos Santos (ledcamargo.s@gmail.com)

**Avaliação:** Foi realizada avaliação por pares, por pareceristas *ad hoc*

**Revisão:** Realizada pelos autores

## Conselho Editorial

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ageane Mota da Silva (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre)

Prof. Dr. Amilton José Freire de Queiroz (Universidade Federal do Acre)

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto (Universidade Federal de Goiás – UFG)

Prof. Dr. Edson da Silva (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Jovê Cesar (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina)

Prof. Dr. Francisco Carlos da Silva (Centro Universitário São Lucas)

Prof. Dr. Humberto Hissashi Takeda (Universidade Federal de Rondônia)

Prof. Msc. Herley da Luz Brasil (Juiz Federal – Acre)

Prof. Dr. Jader de Oliveira (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Araraquara)

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos (Universidade Federal do Piauí – UFPI)

Prof. Dr. Leandro José Ramos (Universidade Federal do Acre – UFAC)

Prof. Dr. Luís Eduardo Maggi (Universidade Federal do Acre – UFAC)

Prof. Msc. Marco Aurélio de Jesus (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariluce Paes de Souza (Universidade Federal de Rondônia)

Prof. Dr. Paulo Sérgio Bernarde (Universidade Federal do Acre)

Prof. Dr. Romeu Paulo Martins Silva (Universidade Federal de Goiás)

Prof. Dr. Renato Abreu Lima (Universidade Federal do Amazonas)

Prof. Dr. Renato André Zan (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Prof. Dr. Rodrigo de Jesus Silva (Universidade Federal Rural da Amazônia)

## Ficha Catalográfica

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H529

Hepatite B associado à Hepatite Delta: uma revisão integrativa da literatura / Alessandra Caroline Pires Lima... [et al.]. – Rio Branco : Stricto Sensu, 2021. 50 p. : il.

ISBN: 978-65-86283-43-3

DOI: 10.35170/ss.ed.9786586283433

1. Anticorpos anti-hepatite B. 2. Antígenos da hepatite delta. 3. Sorologia. I. Lima, Alessandra Caroline Pires. II. Santos, Suhã Ono. III. Domingues, Nathany do Amaral. IV. Sarmiento, Maria das Graças Silva. V. Chagas, Isadora Rezende. VI. Tiradentes, Laihne Gomes de Moraes. VII. Nogueira, Arthur Fernandes. VIII. Pinheiro, Tanise. IX. Título.

CDD 22. ed. 616.9

**Bibliotecária Responsável:** Tábata Nunes Tavares Bonin / CRB 11-935

O conteúdo dos capítulos do presente livro, correções e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

É permitido o download deste livro e o compartilhamento do mesmo, desde que sejam atribuídos créditos aos autores e a editora, não sendo permitido à alteração em nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.sseditora.com.br](http://www.sseditora.com.br)

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
MÉTODOS.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
AUTORES.....	23
ÍNDICE REMISSIVO.....	24

**Introdução:** A hepatite, é uma inflamação no fígado pelo vírus da (VHB) de uma família que o vírus é fácil de agregar células infecciosas, é transmitido por várias causas como: transmissões sanguíneas, contato íntimo e partilhas de materiais de manicure e instrumentos de procedimento e pessoas com deficiência mental. Pacientes infectados de Hepatites podem levar a perda da função do fígado levando uma cirrose hepática devolvendo até um câncer. **Objetivo geral:** Analisar e descrever através da literatura a comparação de Hepatite B associada a Hepatite Delta. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva-exploratória, com abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. Com critérios de inclusão de artigos relacionados ao tema em português e inglês que abordarem sobre a pesquisa e com critério de exclusão os artigos que não abordarem sobre o tema. Será utilizado artigos de 2012 a 2020. **Resultados:** Após a leitura das categorias que os mesmos evidenciam concordância e concomitância entre os mesmos artigos desta revisão integrativa da literatura, foram inseridos nestas categorias e analisados 26 estudos, que consistem na relevâncias de acordo com as revistas publicadas: Lilacs (69%) sendo scielo (12%), foram classificados os níveis de evidências com estudos descritivos quantitativo (24%), selecionados por (V) e Evidência obtida por estudos descritivo qualitativo (76%), classificados por (VI), nos níveis de evidência, nos anos de publicação de: 2012(6%); 2014(11%); 2015(4%); 2016(15%); 2017(44%); 2018(11%); 2019(11%). **Conclusão:** Existe uma grande preocupação no Brasil muito grande de infectados de hepatites, apesar de existir medidas de prevenção, há associação clínica entre os ambos, sendo que o paciente não será infectado de hepatite B antes de serem infectados hepatite Delta.

**Palavras-chave:** Anticorpos Anti-Hepatite B, Antígenos da Hepatite Delta e Sorologia.

**Introduction:** Hepatitis is an inflammation of the liver by the virus of the (HBV) of a family that the virus is easy to aggregate infectious cells, is transmitted by several causes such as: blood transmissions, intimate contact and sharing of manicure materials and instruments of procedure and people with mental disabilities. Hepatitis infected patients can lead to loss of liver function leading to cirrhosis of the liver returning up to one cancer. **General Objective:** To analyze and describe through the literature the comparison of Hepatitis B to Hepatitis Delta patients. **Methods:** It is an integrative literature review, descriptive-exploratory, with a quantitative and qualitative methodological approach. With criteria for inclusion of articles related to the subject in Portuguese and English that address the research and with exclusion criteria for articles that do not address the subject. Articles from 2012 to 2020 will be used. **Results:** After reading the categories that show concordance and concomitance between the same articles in this integrative literature review, 26 studies were inserted in these categories and analyzed, which consist of relevance's according to the published journals: Lilacs (69%) being scielo (12%), the levels of evidence were classified with quantitative descriptive studies (24%), selected by (V) and Evidence obtained by qualitative descriptive studies (76%), classified by (VI), in the levels of evidence, in the years of publication of: 2012(6%); 2014(11%); 2015(4%); 2016(15%); 2017(44%); 2018(11%); 2019(11%). **Conclusion:** There is great concern in Brazil of hepatitis patients, although there are preventive measures, there is clinical association between the two, and the patient will not be infected with hepatitis B before being infected with hepatitis Delta.

**Keywords:** Hepatitis B Antibodies, Hepatitis delta Antigens and Serology.

A hepatite, é uma inflamação no fígado pelo vírus da (VHB) de uma família que o vírus é fácil de agregar células infecciosas, é transmitido por várias causas como: transmissões sanguíneas, contato íntimo e partilhas de materiais de manicure e instrumentos de procedimento e pessoas com deficiência mental. Pacientes infectados de Hepatites podem levar a perda da função do fígado levando uma cirrose hepática devolvendo até um câncer (BRASIL, 2017).

Pesquisas apontam que hepatite B, ainda é uma grande preocupação de saúde pública, observou-se que no período de 1999 a 2017, foram notificados e que 218.257 de indivíduos infectados pelo vírus de hepatite B, que na maior parte dos casos que apareceram nos estudos foram as regiões Sudeste com (35,2%), Sul (31,6%), Norte (14,3%), Nordeste (9,7%) e Centro Oeste (9,2%) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no qual esses são brasileiros diagnosticados e notificados com o vírus HBV, percebemos um grande número de casos identificados através dos estudos (VIVALDINI et al., 2019).

As hepatites virais, são ações nas células que podem ser classificadas e nomeadas por algumas letras do alfabeto como: A, B, C, D e E onde são divididas em grupo sendo que hepatites A e B são infeccionadas pelo contato íntimo e sangue contaminado. As infecções pelo vírus, B e C são infecções por excessos de remédios. E infecções pelo vírus de letra D e E contaminadas por bactérias, fungos e parasitas e existem também outros como o vírus J, já foram descobertos, os mais conhecidos são de A ao E (BRASIL, 2017).

Os exames laboratoriais de Hepatite B, se baseia nos sorológicos: HBsAg, Anti- HBC total, Na Anti-ABC, IgM, HB e Ag, AntiHB e Anti-HBs. Estes em relação com a estrutura do vírus, com resultados confirmados com



diagnósticos precisos. Quando os sorológicos de infecção darem positivos para o HBV é o HBsAg, que a pessoa tem vírus no organismo logo tem de ser tratada e acompanhada (BRASIL, 2017).

A contaminação, pode ser na fase crônica se HBsAg permanecer, após esses processos por cerca de 10 semanas, após a exposição do vírus. Na fase aguda permanece após o início de infecção. Nesse processo os pacientes serão portadores de Hepatite B aguda e devem repetir após a fase de infecção (VERONESI, 2015; GOMES et al., 2020).

No intervalo de incubação da Hepatite B, varia geralmente são de 30 a 180 dias, assim variando seu tempo viral recebida no período de contaminação. Na maioria dos casos são de 60 a 80% na fase aguda quando aparecem os sintomas onde os níveis elevados de HBV-DNA HBsAg. Durante esse processo são divididos em três etapas como: inicial, ictérica e convalescência da doença. Segundos os autores os períodos geralmente não são nessa sequência, depende muito do caso do paciente (BARONE, 2016).

Com os diagnósticos, de pacientes com icterícia e com histórias progressas de bebidas alcoólicas, desenvolvendo as hepatites, mais graves da doença desenvolve ascite, encefalopatia hepática, hemorragia varicosa e disfunção renal. E quando, confirmados com análises laboratoriais com elevações de AST/ALT superior acima de 2, bilirrubinemia total acima de 3 mg/dl. Fica com o diagnóstico, fechado para o tratamento desse paciente (SOTERO et al., 2020)

No período inicial, durante uma a duas semanas aparecem mal-estar, fraquezas, musculares. Pacientes contaminadas sentem dores abdominais, enjoos e dores nas articulações. No processo de 30 dias inicia-se a recuperação das pessoas contaminadas. Nesses intervalos de tempo, começa alanina aminotransferases (ALT) e da aspartato aminotransferases (AST), são maiores de 1.000 UI/L. Onde são caracterizados dos reconhecimentos anti-HBS

diminuindo o tempo de pele amarela e demais formas de sintomas (VERONESI, 2015).

No Brasil, cerca de 15% dos casos das pessoas que são contaminadas pelo HBV, persistindo para uma fase de evolução de hepática crônica pelo HBV em cerca de 1%, persistindo para HBsAg, por um período de mais 45 dias no início da doença, a cura confirmada através de exames de marcadores se existe cura ou não, paciente não identificado pode levar o paciente a desenvolver Cirrose Hepática e Hepatocarcinoma (HCC) (FERRI, 2018).

Na fase aguda, depende do tratamento bem rigoroso e também depende do sistema imunológico do paciente, através da resposta celular quando os linfócitos T, reconhecem o vírus do paciente na fase aguda da Hepatite B. As células imunológicas produzem citocina, onde são recrutados ativando os macrófagos o fator tumoral ativando a célula natural killer (NK), onde tem poder de destruir células infectadas (BARONE, 2016).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), constituem grande importância na atenção básica, no qual são feitas campanhas de prevenções e tratamentos nos casos identificados. No Brasil, ainda existem grandes agravos na saúde pública, não notificados, infecções essas que são responsáveis por causar impacto na qualidade de vida das pessoas sendo nas relações pessoais, familiares e psicossociais (SANTOS et al., 2018).

Existem, ainda muitos fatores que causam infecções das ISTs, na maioria das infecções são pessoas que vivenciam nas primeiras intimidades sem o uso do preservativo assim, se contaminando no primeiro contato, há pessoas se contaminando na gravidez colocando o risco do feto, quando as pessoas são orientadas, diminuem maiores casos de infectados e aumentam a autoconfiança de si mesmo e diminui maior exposição de risco de infecção em todas as pessoas independentemente da idade (MESQUITA, 2017).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis, geralmente são causadas por vírus, bactérias e fungos e são transmitidas por pessoa infectada, sem o uso de

uso de preservativo masculino ou feminino. Mas, também pode ocorrer no período de gravidez, no parto ou na amamentação e de compartilhamentos de seringas usadas e de materiais perfurocortantes. Apesar que as vezes não são percebidos mesmo infectados, só vão se dar conta quando aparecem seus sinais e sintomas que são: úlceras e verrugas genitais e secreções vaginal e uretral e dores pélvicas, segundo (LUCCHESI, 2018).

Através da literatura onde há tantos relatos publicados de casos de pessoas infectadas de hepatite B, e sabe-se que ainda uma grande preocupação mundial. Diante disso, através desse trabalho proposto tem por objetivo relatar durante a pesquisa casos de pessoas infectadas no Brasil e analisar diferenças de população infectadas por vírus de hepatite B e hepatite delta.

Devido a coinfeção do vírus de Hepatite B, associada a hepatite Delta, tem crescido muito nos últimos anos. Há um certo descontrole quanto ao tratamento, ao tempo de tratamento muitos pacientes geralmente a abandonam o tratamento. Muitos trabalhos foram feitos e existe pesquisas prontas, mas, porém, não tem nenhum trabalho que verifique essas pesquisas e que foi feito para melhorar a vida desses pacientes.

É importante destacar, nesse trabalho propostas e traçar com um perfil epidemiológico desses pacientes, por essa razão traçar novos planos de tratamento, prevenção e também com uma forma de ajudar esses pacientes em continuar esse tratamento e diminuir riscos de infecção, e ter maiores informações para esses pacientes e ganhar qualidade de vida.

O objetivo deste estudo foi analisar e descrever através da literatura a comparação da Hepatite B associada à Hepatite Delta.

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa descritiva-exploratória, com abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. A pesquisa exploratória visa proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo. Este tipo de pesquisa tem como meta tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas, que pretende descrever sobre Hepatite B associado à Hepatite Delta de artigos caracterizados em avaliações de resultados com informações necessárias com base em estudos na literatura com dados publicados em artigos relacionados ao tema.

Foram realizadas pesquisas e leituras, através das palavras chaves: Anticorpos Anti-Hepatite B; Antígenos da Hepatite delta; sorologia, por meio de artigos científicos publicados em Scielo e Lilacs, artigos em área de Saúde auxiliado, selecionado e utilizado artigos de 2012 a 2020, relacionado ao tema proposto e excluído os que não abordarem o tema. Com critérios de inclusão de artigos relacionados ao tema em português e inglês que abordarem sobre o tema e com critério de exclusão os artigos que não abordarem sobre a pesquisa nas publicações secundárias como: monografias, teses, dissertações e artigos de revisão bibliográficas.

Como trata-se de uma revisão sistemática, não será submetido ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/12, por se tratar de dados secundários. Portanto, haverá o comprometimento de citar os autores respeitando as fontes originais utilizadas no estudo, regulamentada pela (NBR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade de estudo científico.

No primeiro momento da pesquisa, com os descritores específicos resultou em 52 periódicos que após filtragem aplicando os critérios de inclusão totalizou em 26 publicações, que ao serem identificadas como adequadas ao propósito deste trabalho. Deu-se neste momento prosseguimento as leituras das publicações selecionadas, caracterizados por materiais que alcançaram os critérios de inclusão. Passou-se a buscar no acesso aos resumos de todos os exemplares, sendo cuidadosamente revisado em leituras disciplinares, avaliando os conteúdos pertinentes a temática. Dando seguimento à amostra final definida em 26 artigos que atenderam aos critérios de seleção.

Os estudos selecionados foram caracterizados quanto ao descritos no fluxograma (Figura).

Primeiramente, verificou-se na revisão integrativa da literatura, foram incluídos nos estudos 26 artigos sobre infecções entre o ano 2012 a 2020, analisados com descritores de infecções, recuperados em bases de Lilacs e scielo a partir abordagens na coleta de dados, nome dos autores periódicos, país de publicação.



**Figura.** Fluxograma de Avaliações

**Quadro.** Após análise criteriosas, dos estudos compilados nas bases de dados através do uso das palavras-chave de forma combinada e isolada foram selecionados 26 artigos, que compuseram o referencial teórico sendo 22 artigos da Scielo, 4 Lilacs . Todos os artigos evidenciados e tabelados conforme base de dados.

Número de artigos	Título do Estudo	Periódicos	Base de Dados	Ano de Publicação	Idioma	País de publicação
01	Conhecimentos, Atitudes e Práticas de Homens sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis	Cogitare de Enfermagem	Scielo	2015	Português	Brasil
02	Fatores de Risco e de Proteção entre Adolescentes em Relação a ISTs/HIV/AIDS	Revista de Enfermagem de UFPE	Scielo	2018	Português	Brasil
03	HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends.	Revista de Sociedade Brasileira	Scielo	2017	Português	Brasil
04	Análise Epidemiológica de Casos Notificados de Sífilis	Revista Brasileira de Clínica Médica do Rio de Janeiro	Lilacs	2018	Português	Brasil
05	Cancro Rollet Reemergência de Sífilis	Revista Médica de Minas Gerais	Scielo	2016	Português	Brasil
06	A necessidade de uma matriz como entrada de sala de parto para a atuação adequada de uma equipe multiprofissional	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Scielo	2019	Português	Brasil
07	Agravos Assistência à Saúde em um Sistema Prisional	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Scielo	2018	Português	Brasil
08	Hepatites Virais A, B e C em crianças e adolescentes	Revista de Medicina em Minas Gerais	Lilacs	2014	Português	Brasil
09	Perfil Clínico de Pacientes portadores de hepatite crônica	Revista brasileira de Clínica Médica	Lilacs	2017	Português	Brasil
10	Baixa completude da vacina contra hepatite B em mulheres profissionais do sexo	Revista brasileira de enfermagem	Scielo	2017	Português	Brasil
11	Hepatites virais: B, C e D: atualização	Revista brasileira de clínica médica	Scielo	2012	Português	Brasil
12	Imunização contra a hepatite B e os acidentes ocupacionais :importância do conhecimento na odontologia	Revista de Saúde e pesquisa	Scielo	2016	Português	Brasil
13	Análise exploratória espacial de casos de HBV no Brasil entre 2005 à 2017	Revista brasileira de epidemiologia	Scielo	2019	Português	Brasil
14	Hepatites crônica B e D: prognóstico segundo escore Child-Pugh	Revista brasileira de enfermagem	Scielo	2017	Português	Brasil
15	Soropositividade para HIV/AIDS e características socio comportamentais com adolescentes e jovens e adultos	Revista Pesquisa em Saúde	Scielo	2017	Português	Brasil
16	As hepatites aspecto epidemiológico, clínico e de prevenção em município de microrregião de Parauebas sudeste do Pará, Brasil	Revista Pan-Amazon	Scielo	2017	Português	Brasil

17	Situação vacinal contra hepatites A e B em crianças da educação infantil	Revista enfermagem em foco	Scielo	2017	Português	B Brasil
18	Soro prevalência das Infecções pelo vírus das hepatites B e C situação vacinal para vírus das hepatites B em servidores da Política Rodoviária Federal, estado do Pará, Brasil, 2013-2014	Revista Pan-Amazon	Scielo	2017	Português	Brasil
19	Identificação da cepa dupla mutante do vírus da hepatite B A1762T / G1764A em pacientes no Sul do Brasil	Revista Brasileira de Doenças Infecciosas	Scielo	2017	Português e Inglês	Brasil
20	Conhecimento atual sobre as necessidades de imunização da hepatite B dos acadêmicos da área de saúde de uma universidade brasileira	Arquivo de odontologia	Scielo	2014	Português	Brasil
21	Avaliação do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento de hepatite B crônica, nas regiões Nordeste e Norte do Brasil.	Revista de sociedade brasileira de clínica médica	Scielo	2016	Português e Inglês	Brasil
22	Hepatites B, C e sífilis: prevalência e característica associadas à coinfeção entre soropositivos	Cogitare Enfermagem	Scielo	2017	Português	Brasil
23	Evidência científicas sobre a hepatite delta no Brasil	Acta Paul de Enfermagem	Lilacs	2017	Português	Brasil
24	Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA	Revista Interdisciplinar	Scielo	2017	Português	Brasil
25	Hepatites B e C nas áreas de três Centro Regionais de saúde só estado do Pará: análise espacial e epidemiológica e socioeconômica	Caderno de saúde coletiva	Scielo	2019	Português	Brasil
26	Evolução de pacientes submetidos a transplantes hepáticos virais	Revista médica de Minas Gerais	Scielo	2015	Português	Brasil

Após a leitura das categorias, que os mesmos evidenciam concordância e concomitância entre os mesmos artigos desta revisão integrativa da literatura, foram inseridos nestas categorias e analisados 26 estudos, que consistem na relevâncias de acordo com as revistas publicadas: scielo (69%) sendo Lilacs (12%), foram classificados os níveis de evidências com estudos descritivos quantitativo (24%), selecionados por (V) e Evidência obtida por estudos descritivo qualitativo (76%), classificados por (VI), nos níveis de evidência, nos



anos de publicação de: 2012(6%); 2014(11%); 2015(4%); 2016(15%); 2017(44%); 2018(11%); 2019(11%).

A revisão integrativa, procurou analisar a relação entre Hepatite B (VHB) , no qual há uma com a Delta (VHD) grande preocupação no Brasil, por ser é uma infecção no fígado que são transmitidas através de contato hematológico e de relações sexuais, que está associada ao à mesma forma de infecção, assim existe uma relação com essas infecções, apesar de existir tratamentos e vacinações e distribuições de preservativos gratuitos na rede pública de todo o Brasil.

Segundo Santos et al. (2018), relata que no Brasil existem outras infecções preocupantes com números altos de infecções, que não seja somente as hepatites virais que existem outras infecções como clamídia, cancro mole, herpes e HIV. Que são infecções sexualmente transmissíveis por não haver o uso constantes de preservativos e campanhas abertas bem esclarecidas quanto a gravidade dessas infecções.

Para Mesquita et al. (2019), ao debater a afirmação de Santos et al., (2018), e enfatizam que a preocupação que hepatite é uma doença que atinge o fígado e que é transmitida através da via parenteral e ocorre também através de compartilhamentos de agulhas e materiais de manicure e pedicure, tatuagens não somente por sexo desprotegidos.

Veiga et al. (2019), afirma que apesar de existir prevenção, tratamento e acompanhamento, existem casos de hepatite crônica e até mesmo casos bem gravíssimos da doença de qualidade de vida e com a perda total do fígado desse paciente, com falência de órgãos, na fase final.

Segundo Paraná et al. (2017), relata que o que os mais afetados com a infecção são os portadores de infecção B, quando passam a ser pacientes de hepatite delta pela evolução avançada, pelo tardio de descoberta desse diagnóstico.

Segundo Silva et al. (2019), concorda que existe números altos de infecção por hepatite B ,continua na prevalência dominando ainda o Brasil a hepatite B, os estudos são diminuídos quando passam a ser descobertos por diagnósticos e em seguida do tratamento, assim o paciente fica consciente e passa a ter os cuidados evitando a contaminação de mais pacientes.

Para Siqueira et al. (2019) corrobora que a semelhança de hepatite B com a Hepatite Delta, que são muito parecidos sua forma de contaminação, sendo que o paciente só passa a ser paciente delta se já for infectado por Hepatite B, e confirmadas através de exames de exames laboratoriais comprovados dessa infecção no organismo desse paciente. Apesar que existe poucas informações para essa infecção.

No Brasil, existem gamas de vírus, sendo que Santos et al. (2019), confirma que os mais conhecidos e prevalentes em todo o país, as mais perigosas são hepatites virais B e C, por que são responsáveis por sequela os tecidos hepáticos por mais resistente no organismo do ser humano.

De acordo com Veiga et al. (2019) ainda nesta mesma, linha de raciocínio e de consideração enfatizam que os diagnósticos de hepatite B na fase crônica da doença, devido a persistência desse vírus instalado no corpo desse indivíduo infectados exige do tratamento para não de hepatite B.

Com outros fatores a ser considerados, por causar esse grande problema de infecção no Brasil, Maia et al. (2015), afirma que para diminuição de casos de hepatite B, são práticas de acompanhamentos rigorosos por parte desses pacientes, embora, existam tratamentos na rede pública.

Observou-se nos estudos, que ao passar de décadas, as infecções virais de hepatites são persistentes sendo que Vivaldini et al. (2019), confirma que infecção do hepatite B, por apresentar resistência contínua prevalecendo mais que outras infecções em todo o Brasil, e que hepatite delta predomina somente em alguns lugares como a Amazônia Ocidental no qual mais são mais afetadas por essa infecção.

Conclui-se, com bases em resultados de pesquisas analisados há uma associação clínica em pacientes de hepatite B e hepatite Delta, existem subtipos com essas infecções relacionadas, que embora existem exames de testes rápidos, prevenções gratuitas, intervenções perante a identificação da infecção, notaram-se que há necessidades de mais esclarecimentos de casos de pacientes infectados, relatados em pesquisas as coinfeções de hepatite Delta, que são muitos casos pacientes de hepatites B crônico confirmados no Brasil.

Diante, dos resultados, uma pessoa só pode ser paciente de hepatite delta uma vez que seja B, sugere-se mais panorama clínico futuros para maior conscientização da gravidade das infecções de hepatite B e hepatite D, visando a diminuição de casos agravantes na saúde pública.

- BARONE, A.A. **Hepatites Crônica pelo vírus B**. In: ARAÚJO (Ed.). *aBc das Hepatites: manual clínico para o manuseio e prevenção da Hepatite B*. São Paulo: Bristol-myers Squibb, 2016.
- BISPO, W.F.; et al. Situação Vacinal Contra Hepatites A e B em Crianças da Educação Infantil. **Enferm Foco**, v.8, n.3, p.31-36, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **ABCDE do diagnóstico das hepatites virais**. Brasília, 2017.
- FERREIRA, A.R.; et al. Hepatites Virais A, B e C em crianças e adolescentes. **Rev Med Minas Gerais**, v. 24, n.2, p. S46-S60, 2014.
- FERRI, M.P.; et al. Evolução clínica de indivíduos com antígenos de superfície do vírus de hepatite B, atendidos em um laboratório clínico de Caxias do sul, entre anos de 2010 a 2015. **Rev Bras Ana Clin**, v.50, p.7, 2018.
- GARBIN, A.J.I.; et al. Imunização contra a hepatite B e os acidentes ocupacionais: Importância do conhecimento na odontologia. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 343-348, 2016.
- GOMES, A.M.; et al. Hepatites Virais: Uma Análise Clínico-Epidemiológica no Estado do Tocantins Nos Últimos 18 Anos. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 107-113, 2020.
- GONÇALVES, N.V.; et al. Hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, Brasil: uma análise espacial, epidemiológica e socioeconômica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 1-10, 2019.
- HENN, M.L.; KUNZ, R.Z.; MEDEIROS, A.F.R. Perfil clínico de pacientes portadores de hepatite B crônica. **Rev Soc Bras Clín Méd**, v. 15, n. 4, p. 226-229, 2017.
- LÓPEZ, A.L.; et al. Experiencia cubana en inmunización, 1962–2016. **Rev Panam Salud Publica**, v.42, p.e34, 2018.

LUCCHESI, A.; et al. **Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. Sociedade Brasileira de Pediatria. v.6, 2018.

MAGALHÃES, R.L.B.; et al. Esquema incompleto de vacinação contra hepatitis B en mujeres profesionales del sexo. **Rev Bras Enfer**, v. 70, n. 3, p. 489-494, 2017.

MESQUITA, J.S.; et al. Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. **Rev Enfer UFPE**, v. 11, n. 3, p. 1-7, 2017.

NUNES, H.M.; et al. As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 8, n. 2, p. 29-35, 2017.

OLIVEIRA SOUZA, B.S.; RODRIGUES, R.M.; DE LIMA GOMES, R.M. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. **Rev Soc Bras Clín Méd**, v. 16, n. 2, p. 94-98, 2018.

OLIVEIRA, C.M.A.; et al. Soro prevalência das infecções pelos vírus das hepatites B e C e situação vacinal para o vírus da hepatite B em servidores da Polícia Rodoviária Federal, estado do Pará, Brasil, 2013-2014. **Rev Pan-Amaz Saude**, v.8, n.4, p.27-34, 2017.

OLIVEIRA, M.S.; et al. Evidências científicas sobre a hepatite Delta no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfer**, v. 30, n. 6, p.658-666, 2017.

OLIVEIRA, M.S.; et al. Hepatites crônicas B e D: prognóstico segundo escore Child-Pugh. **Rev Bras Enfer**, v. 70, n. 5, p. 1048-1053, 2017.

PACHECO, S. R. et al. Avaliação do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento para hepatite B crônica nas regiões nordeste e norte do Brasil. **Rev Soc Bras Clín Med**, v. 14, n. 1, p. 2-7, 2016.

PARANÀ, R.; et al. Complicações dos Artigos Críticos de Hepatologia Brasil. **Rev Hepat Bras**, v.1-3, p.54, 2016-2017.

PEREIRA, B.P.M.; et al. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 4, p. 132-141, 2017.

PEREIRA, G.F.M.; et al. HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends. **Rev Bras Epidemiol**, v.22, supl.1, p.e190001, 2019.

RAMOS, L.M.Q.C.; et al.; Cancro de Rollet - a reemergência da sífilis e sua associação com outras IST. **Rev Med Minas Gerais**, v.26, Supl 5, p.S145-S148, 2016.

ROMANELLI, R.M.C.; et al. Evolução de pacientes submetidos a transplante hepático por hepatites virais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n.3, p.325-330, 2015.

SANTOS, O.P.; et al. Hepatites B, C e sífilis: prevalência e características associadas à coinfeção entre soropositivos. **Cogitare Enfer**, v. 22, n. 3, p.e51693, 2017.

SANTOS, C.M.A.; et al. Conhecimentos, atitudes e prática de homens sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Cogitare Enfer**, v. 23, n. 1, p. e54101, 2018.

SILVA DE SÁ, M.F.; ROMÃO, G.S. The Need for a Competence Matrix in Delivery Rooms for the Proper Work of Multiprofessional Teams. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v.41, n.1, p.1-3, 2019.

SILVA MESQUITA, D.; et al. Agravos e assistência à saúde em um sistema prisional. **Rev Elet Acer Saú**, v. 11, n. 7, p. e606-e606, 2019.

SILVA SOUZA, A.C.; et al. Identificação da cepa dupla mutante do vírus da hepatite B A1762T / G1764A em pacientes no Sul do Brasil. **Rev Bras Doen Infec**, v. 21, n. 5, p.525-529, 2017.

SILVA, A.L.; et al. Hepatites virais: B, C e D: atualização. **Rev Bras Clin Med**, v.10, n. 3, p. 206-18, 2012.

SILVA-JUNIOR, M.F.; et al. Conhecimento atual sobre a necessidade de imunização da hepatite B dos acadêmicos da área da saúde de uma universidade brasileira. **Arquivos em Odontologia**, v. 50, n. 3, p. 131-137, 2014.

SIQUEIRA, M.; et al. Evidências científicas sobre a hepatite Delta no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Acta Paul de Enfer**, v.30, n.6, p. 658-666, 2017.

SOTERO, A.S.; et al. Perfil das hepatites virais em um estado do nordeste brasileiro. **Rev Ciên Sab UniFacema**, v. 5, n. 1, 2020.

VEIGA, V. G.; et al. Hepatites B e C nas Áreas de três Centros Regionais de saúde do Estado do Pará: análise espacial e epidemiológica e socioeconômica. **Cad Saú Col**, v.27, n. 1, p.1-10, 2019.

VERONESI, R.; et al. **Tratado de Infectologia**. 5 ed. Atheneu, 2015.

VIVALDINI, S.M.; et al. Exploratory spatial analysis of HBV cases in Brazil between 2005 and 2017. **Rev Bras Epid**, v.22, p.e190007, 2019.

## AUTORES

### **Alessandra Carolina Pires Lima**

Graduanda em Medicina, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Suhã Ono Santos**

Graduanda em Medicina, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Nathany do Amaral Domingues**

Graduanda em Medicina, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Maria Das Graças Silva Sarmento**

Odontóloga. Mestre em Saúde Pública, pelo Instituto Leônidas & Maria Deana (ILMD) Fiocruz Manaus - AM.

### **Katia Feitoza Callera**

Graduanda em Enfermagem, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Isadora Rezende Chagas**

Graduanda em Medicina, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Laihne Gomes de Moraes Tiradentes**

Graduanda em Medicina, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Arthur Fernandes Nogueira**

Graduando em Medicina, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Tanise Pinheiro**

Graduanda em Medicina, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Nayandra de Souza Guedes**

Graduanda em Enfermagem, pela Universidade Nilton Lins (UNL) – AM.

### **Michelli Domingos da Silva Enfermeira**

Doutora em Saúde Pública, pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, UCES, Buenos Aires, Argentina.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alanina Aminotransferases: 8.

Anticorpos Anti-Hepatite B: 5 e 11.

Antígenos da Hepatite Delta: 5 e 11.

Aspartato Aminotransferases: 8.

### C

Câncer: 5 e 7.

### I

Icterícia: 8.

Incubação: 8

Infecções Sexualmente Transmissíveis: 9, 14 e 16.

### S

Sorologia: 5 e 11.

### V

Vírus: 5, 7, 8, 9, 10, 15 e 17.



DOI: 10.35170/ss.ed.9786586283433